



Cronosformação

Maria F. de Mello

CETRANS - Centro de Educação Transdisciplinar
São Paulo, 2001

Tempo? O tempo é uma medida de movimento, intrínseca a tudo e presente na vida de cada ser humano. Ele tem em si a capacidade de modular e de transformar cada pessoa, a sociedade, o cosmos. O tempo se inscreve de maneira multirreferencial e multidimensional, o que nos remete a noção de um tempo quantitativo e de um tempo qualitativo, ambos vitais para a reflexão sobre questões centrais que dizem respeito ao sentido de nossa existência. Na primeira, o tempo pode nos engolir e ele pode ser considerado irreversível. Independente do grau de consciência que tenhamos de sua força, ele nos suscita questões significativas: Agora, quem sou eu? O que poderei tornar-me? Com usar meu tempo? Como encontrar meu tempo?

Vivemos em uma esquizocronia. Quem não a identifica? Ouvimos ou dizemos a todo momento: Não tenho tempo. O tempo voa. Não é possível acompanhar o ritmo de mudanças das coisas. Neste ritmo não vale a pena. Tenho de fazer muito mais do que dá tempo. Saiu deste jeito porque não tive tempo. O tempo passa e o que eu fiz? Muitas outras expressões poderiam ser listadas aqui. A luta contra a falta de tempo e a má utilização do tempo, tão presentes na sociedade de hoje, assolam a vida das crianças, dos jovens e dos adultos. É evidente a necessidade de incorporar na formação continuada das pessoas a compreensão da noção tempo, de maneira que a equizo-cronia seja melhor diagnosticada e compreendida. Só assim teremos chance de reconquistar nosso tempo, de ganhar nosso tempo.

A noção do tempo raramente emerge como um valor intrínseco na formação das pessoas. O tempo tem uma função central no nosso processo evolutivo humano, seja no que diz respeito à nossa dimensão física, mental/emocional, anímica e essencial. Sua importância é tão determinante que na história da humanidade e na vida pessoal de cada um que implacavelmente, silenciosamente, sorratamente ou aos brados, ele impõe sua força, sua lógica e seu mistério.

A temporalidade na formação? A formação, no contexto transdisciplinar, diz respeito a um processo vital e permanente de criação de formas e de mudanças de formas, que emergem das interações entre as pessoas, o meio ambiente físico e social, e das experiências anímicas e espirituais. Formação é, então, um processo contínuo de autoformação (formação de si mesmo na relação consigo mesmo, em diferentes níveis de realidade), de heteroformação (formação na relação com o outro), de ecoformação (formação na relação com o habitat) que se propõe a levar cada pessoa, naturalmente, à construção de sua autonomia e de sua ontonomia. O tempo tem uma função central no processo de formação, uma vez que a formação acontece em várias dimensões de temporalidade simultaneamente.

Aprendendo o tempo, uma cronosformação - uma formação a respeito do tempo - implica em nos tornarmos conscientes da importância e da influência que as várias dimensões da temporalidade exercem em nós e de como elas nos formam e nos transformam. Esse aprendizado pode fazer com que o tempo venha a ser um aliado no nosso ser-agir, no nosso aqui e agora e no nosso Vir a Ser. Tornar-nos donos de nosso tempo é um desafio e uma experiência cunhada na pertinência, na liberdade, na alegria. Uma cronosformação permanente, tarefa laboriosa, intensa e, por vezes, dolorosa, nos levará, além de explorar suas dimensões de tempo, a aprender a empregá-las com pertinência, com sentido, em nossas vidas.

O tempo de ordem sucessiva é o tempo da medida do calendário, da hora, dos dias, dos anos, das eras. Aqui se inscrevem os planejamentos imediatos, a curto, médio e longo prazo. Este é o tempo da simultaneidade, da anterioridade, da posteridade e da sucessividade. Este tempo é determinístico. Nele definimos, ordenamos, classificamos. Como percebo essa sucessão de ordem temporal? Como me situo nesse tempo sucessivo subjetivo, objetivo e coletivo? Utilizo de modo pertinente a linguagem desse tempo?

O tempo de ordem rítmica expressa uma temporalidade mais ampla e uma recursividade em intervalos regulares. Ele cria os ciclos que são indicadores potentes, sincronizadores vitais, e estruturadores da memória pessoal e coletiva. Signos como o Natal e a Páscoa se reafirmam ciclicamente, mesmo que seu sentido profundo muitas vezes seja esquecido. A consciência da cronometria dos ciclos da natureza, do ciclo lunar, do ciclo solar, dos biorritmos, dos ritmos vitais, dos ritmos cósmicos está cada vez mais ausente de nossas vidas, pois a sociedade está cada vez mais distante da natureza e o ser humano está cada vez mais distante de si mesmo.

O tempo biológico fundamenta-se nos indicadores próprios dos micro e macro sistemas complexos que se auto-organizam. Esse tempo encontra seu espelho nas relações pessoais e sociais.

O tempo afetivo é qualitativo. Ele emerge quando estamos em relação com os outros. A noção de valor e a ética fazem parte intrínseca dele. Sua qualidade depende: da natureza dos acordos implícitos ou explícitos que fazemos e de como os honramos; da impecabilidade da nossa palavra; da nossa capacidade de ouvir, de dialogar, de fazer o nosso melhor para o outro. Ele fundamenta-se no respeito, na amizade, na compaixão, na fraternidade, na solidariedade, no amor e no Amor.

O tempo emocional é o que nos coloca em movimento. O desejo é sua mola propulsora.

O tempo mítico-simbólico é, por excelência, uma fonte de emergência de sentido. Ele inscreve o homem nas suas dimensões perdidas ou esquecidas e que dão sentido e maravilhamento à existência. Ele sempre veicula uma idéia e uma qualidade. Ele se inscreve na dimensão pessoal, coletiva e cósmica. Nele o sentido aparentemente desordenado se ordena e se recria. Ele se revela apenas na medida em que nós o revelamos, na medida do nosso próprio tempo e da nossa própria experiência; isto é, ele nos fala apenas na medida em que estabelecemos um contato com ele.

O tempo metafísico refere-se ao tempo do nosso Ser, à infinitude na qual estamos inseridos, àquilo em nós que é contínuo, perene, livre do tempo, eterno. Ele se inscreve em um macro-tempo cósmico.

O tempo epifânico é o tempo da celebração do divino tornar-se manifesto, assim como Cristo se revelou aos Reis Magos. Ele diz respeito ao oculto e ao revelado, ao Primeiro e ao Último, à capacidade de nos tornarmos espelho. Aqui se encontra a noção da gnose: de revelação intelectual pelo coração. É o coração que reflete, que revela a forma do Divino, isto é, do Absoluto no relativo e do macrocosmos no microcosmos. Esse tempo se faz presente na medida da aptidão da receptividade do coração. Este coração recebe a cor e a forma dessa revelação que ele celebra e expressa. Nesse tempo, o coração é passivo e está a serviço da verdade que Ihe é revelada. A visão e o grau da epifania é dada pessoalmente

para o sujeito na medida de sua capacidade de receber. Este é o tempo do êxtase. Nele Criador e criatura são Um.

O tempo da alma é o tempo da intermediação entre o real macrofísico e a visão teofânica. Ele se revela por símbolos e mitos. Ele diz respeito ao mesmo tempo ao intelecto prático e ao intelecto contemplativo. Tudo o que é individual nessa inteligência parece tornar-se eterno, pois pertence à inteligência ativa e unificadora.

O tempo científico, até o início do século XX caracterizou-se pela análise racional dos fenômenos vivos. Ele é, por princípio, objetivo, independente do sujeito, explicativo e fundamentado na dicotomia e na lógica clássica do terceiro excluído. Durante o desenrolar do século XX, o tempo científico foi mostrando cada vez mais claramente o imbricamento fundamental da matéria e da vida, seja está mineral, vegetal, animal, humana e social.

O tempo virtual é global, mundial, planetário e multilateral. Ele dispõe de novos modelos e instrumentos mentais para nos ajudar a compreender novas formas de complexidade, bem como permite criar novas experiências de pensamento. Ele favorece a criação de utopias, de uma inteligência coletiva e de uma noosfera (esfera dos idéias/conhecimentos). Este tempo, que surgiu tão recentemente, faz com que sejamos todos principiantes no nosso relacionamento com ele.

O tempo individual alude a questões da identidade própria: Como estou? Como minha identidade se configura no tempo? Que valores, que ética me norteiam? Como encontrar a dinâmica temporal adequada para mim?

O tempo pessoal nos remete à cronosformação quantitativa e qualitativa de nossa vida na área profissional, educacional, doméstica, social, de formação, de lazer, de ócio, de auto-organização, de dependência e livre. Ele também diz respeito ao tempo vivido, à conquista de nossa autonomia e de nossa ontonomia, e à descoberta do sentido de nossas vidas.

Esses tempos, e outros aqui não mencionados, longe de serem compartimentos isolados, são presentificados simultaneamente em nossas vidas, se comunicam e nos formam. As zonas de fronteiras entre eles também são a zona onde eles se articulam, são a interface entre o pessoal, o interior, e o outro, o coletivo, o exterior. A tarefa desafiadora de ganhar nosso próprio tempo é ganhar nosso espaço de vida, é de encontrarmos o nosso próprio Ser, é de senti-lo.

A aprendizagem do tempo é uma necessidade. Algumas metodologias já utilizadas com sucesso no processo de cronosformação foram: histórias de vida, solilóquos - monólogos - diálogos, dossiês, diários de bordos, feitura do brasão pessoal A temporalidade na formação, ao conjugar realidade interior e exterior, constitui um instrumento poderoso para a auxiliar a construção da "saúde" dos vários níveis de realidade que nos constituem: o nível físico; o nível emocional - mental ? psíquico; o nível anímico, mítico-simbólico; e, também, o nível espiritual. A ruptura temporal em que vivemos, a esquizo-cronia, é um fator que nos desestrutura enquanto pessoas e enquanto sociedade.

A temporalidade na formação pode contribuir para nos tornamos conscientes de que somos, ao mesmo tempo, uma multiplicidade e um espaço único e Uno! Explorar, compreender, articular, auto-gerir e viver com qualidade essas diferentes dimensões de temporalidade certamente nos fará pessoas mais alegres, felizes e livres. Um grande desafio se coloca na formação continuada: dar sentido às múltiplas dimensões de tempo que perpassam as nossas vidas e o mundo, já que elas nos ajudam, com mais competência, a aprender a fazer, a conhecer, a viver em conjunto, a ser, a antecipar, a participar e a buscar Sentido em nossa vida e em nossas ações.